COCTEL GOLD

Solução concentrada (SL) contendo 180 g/L ou 15,9% (p/p) de glifosato e 180 g/L ou 15,9% (p/p) de MCPA (ambos sob a forma de sal de isopropilamónio)

Herbicida sistémico de pós-emergência para o combate a infestantes gramíneas e dicotiledóneas anuais e vivazes

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

CONTÉM:

20L

Nº. DE LOTE E DATA DE PRODUÇÃO: VER EMBALAGEM

Autorização de venda **nº 1492** concedida pela DGAV

Titular da Autorização de Venda:
Lainco S.A.
Pol. Industrial Can Jardí
Av. Bizet 8-12
08191 RUBI (Barcelona),
ESPANHA

Distribuído por:
Nufarm Portugal, Lda
Praça de Alvalade, 7 - 6º Esq.
1700-036 Lisboa, Portugal
t. 217 998 440 | www.nufarm.com

Nufarm

COCTEL GOLD

COCTEL GOLD é um herbicida não seletivo, sistémico, de pós-emergência, que contém glifosato e MCPA. O glifosato é um derivado da glicina, sendo absorvido pelas folhas e outros órgãos verdes das plantas e rapidamente translocado a toda a planta, incluindo os seus órgãos subterrâneos. Inibe a biossíntese do aminoácido shiquimato (inibindo a atividade da enzima EPSP sintase). Não tem ação residual, inativando-se em contacto com o solo. O MCPA pertence ao grupo químico do ácido ariloxialcanóico, com absorção foliar e radicular. Inibe o desenvolvimento celular, atuando como o ácido indolacético (IAA), ocorrendo uma translocação através do simplasto e do apoplasto com acumulação nos tecidos meristemáticos.

UTILIZAÇÕES, DOSES, CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

O **COCTEL GOLD** é utilizado para controlar, em pós-emergência, infestantes gramíneas e dicotiledóneas, anuais ou vivazes, em pomares de citrinos, pomóideas, prunóideas e olivais, bem como para combater ramos ladrões nestes últimos. Os tratamentos devem ser efetuados quando as infestantes se encontram nos primeiros estados de desenvolvimento e em crescimento ativo. ■ **Citrinos (laranjeira, limoeiro, tangerineira e toranjeira): 4 a 6 L/ha**. Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, espaçadas no mínimo de 3 meses. Aplicar em pomares com árvores com mais de 3-4 anos. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. ■ **Pomóideas (macieira, marmeleiro, nespereira e pereira): 4 a 6 L/ha**. Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, espaçadas no mínimo de 3 meses. Aplicar em pomares com árvores com mais de 3-4 anos. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. ■ **Prunóideas (ameixeira, damasqueiro, cerejeira, pessegueiro, ginjeira): 4 a 6 L/ha**. Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, espaçadas no mínimo de 3 meses. Aplicar em pomares com árvores com mais de 3-4 anos. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. ■ **Oliveira: 4 a 6 L/ha**. No combate a infestantes, realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no outono, espaçadas no mínimo de 3 meses. Utilizar a dose superior na presença de infestantes perenes. Aplicar em olivais com árvores com mais de 3-4 anos. Não aplicar se existirem azeitonas caídas no chão. No caso de se pretender combater ramos ladrões em olivais, efetuar uma aplicação quando os ramos possuam pelo menos 25 cm, na primavera ou no outono, com volume de calda de 200 L/ha.

INTERVALO DE SEGURANÇA

15 dias em citrinos, prunóideas e pomóideas e 60 dias em oliveira. Devem ser respeitados os mesmos intervalos de tempo entre a realização de um tratamento e a entrada de gado na parcela.

INFESTANTES SUSCETÍVEIS

Agrião-menor *(Cardamine hirsuta)*, **avoadinha** *(Conyza bonariensis)*, **bolsa-do-pastor** *(Capsella bursa-pastoris)*, **cabelo-de-cão** *(Poa annua)*, **trachagens** *(Plantago sp.)*, **cardo-das-vinhas** *(Cirsium arvense)*, **dente-de-leão** *(Taraxacum officinale)*, **grama** *(Cynodon dactylon)*, **grizandra** *(Diplotaxis erucoides)*, **luzerna-da-arábia** *(Medicago arabica)*, **luzerna-brava** *(Medicago lupulina)*, **malva-maior** *(Malva sylvestris)*, **milhã-digitada** *(Digitaria sanguinalis)*, **moncos-de-perú** *(Amaranthus retroflexus)*, **morugem-branca** *(Stellaria media)*, **mostarda-branca** *(Sinapis alba)*, **ranúnculo-rasteiro** *(Ranunculus repens)*, **serralha-macia** *(Sonchus oleraceaus)*, **tasneirinha** *(Senecio vulgaris)*, **trevo** *(Trifolium repens)*, **verónica** *(Veronica sp.)*, **corriola** *(Convolvulus arvensis)* **e bromos** *(Bromus sp.)*.

INFESTANTES MODERADAMENTE SUSCETÍVEIS

Milhã *(Setaria sp.)*, **serralha-áspera** *(Sonchus asper)*, **azevém** *(Lolium multiflorum)* e **trevo-branco** *(Trifolium arvense)*.

INFESTANTES RESISTENTES

Erva-moura *(Solanum nigrum)*, **pepineiro-bravo** *(Ecballium elaterium)* e **sorgo-bravo** *(Sorghum halepense)*.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

■ A aplicação só pode ser efetuada em pomares estabelecidos a partir do terceiro ou quarto ano após a plantação, dependendo do crescimento da planta. ■ Conseguem-se melhores resultados quando o tratamento é efetuado após a ocorrência de chuva ou a realização de uma rega. ■ Não aplicar o produto caso esteja prevista a ocorrência de chuva durante o tratamento. ■ Aplicar o produto em dias sem vento. ■ A aplicação deve ser localizada, de modo a não atingir folhas, feridas recentes de poda (menos do que duas semanas) ou partes da cultura que ainda não estejam lenhificadas (troncos com menos de 4 anos). ■ Evitar molhar as partes verdes das culturas para prevenir a ocorrência de fitotoxicidade. ■ Não mobilizar o terreno nas primeiras 48 horas após uma aplicação para o controlo de infestantes anuais e, no caso de vivazes, nas primeiras 3 a 4 semanas após a aplicação. ■ Os resultados da aplicação do produto podem observar-se 2 a 4 dias após a aplicação ou dentro de uma semana após a aplicação, no caso de ocorrerem temperaturas baixas. Os sintomas nas infestantes avançam progressivamente até ocorrer a sua murchidão e necrose. ■ Evitar a ocorrência de gotejamento. ■ A aplicação repetida do mesmo herbicida nas mesmas áreas durante vários anos pode conduzir à ocorrência de resistência em espécies anteriormente suscetíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas com diferentes modos de ação.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Agitar a embalagem antes de a usar. Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação continua.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas. Para diminuir o risco de arrastamento evitar pressões superiores a 2 kg/cm2 e/ou usar bicos anti-arrastamento. **Volume de calda a utilizar:** ■ 200 a 500 L/ha em citrinos e oliveira; ■ 300 a 500 L/ha em pomóideas e prunóideas. Enxaguar bem o pulverizador, após cada aplicação. Não aplicar ou misturar o produto em depósitos ou tanques de aço galvanizado sem revestimento.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

ATENÇÃO

■ Ficha de segurança fornecida a pedido. ■ Provoca irritação ocular grave. ■ Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros. ■ Lavar as mãos e a face cuidadosamente após o manuseamento. ■ Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto. ■ Usar luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial. ■ SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. ■ Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. ■ Recolher o produto derramado. ■ Armazenar em local fechado à chave. ■ Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos. ■ Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas. ■ Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros em relação às águas de superfície em pomóideas e prunóideas. ■ Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície em olival. ■ Para proteção das plantas não visadas, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às zonas não cultivadas. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% ou 90% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, podendo reduzir a zona não pulverizada para 5 metros ou 1 metro, respetivamente, em relação às zonas não cultivadas. ■ O aplicador deverá usar luvas e vestuário de proteção durante a aplicação do produto e em acréscimo deverá usar também proteção ocular durante a preparação da calda. ■ Impedir o acesso de pessoas estranhas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado. ■ Após o tratamento lavar bem o material de proteção e os objetos contaminados, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro. ■ Para proteção de pessoas estranhas ao tratamento e residentes, deverá ser estabelecida uma zona tampão de 10 metros entre as culturas e estradas, habitações, edifícios públicos, jardins públicos e espaços públicos.

PRIMEIROS SOCORROS

■ Retirar a pessoa da zona contaminada. ■ Retirar imediatamente a roupa manchada ou salpicada. ■ Lavar os olhos com água abundante pelo menos durante 15 minutos, não esquecendo de remover as lentes de contacto. ■ Lavar a pele com água abundante e sabão, sem esfregar. ■ Manter o paciente em repouso. ■ Manter a temperatura corporal. ■ Controlar a respiração. Se for necessário, respiração artificial. ■ Controlar o equilíbrio ácido-básico e eletrólitos. ■ Se a pessoa estiver inconsciente, encostá-la de lado com a cabeça mais baixa que o resto do corpo e os joelhos semifletidos. ■ Levar o intoxicado a um Centro hospitalar e sempre que seja possível, levar o rótulo e a embalagem. ■ Realizar tratamento sintomático.

Armazenamento: Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV). Telf: 800 250 250

NOTA: As recomendações e informação que facultamos são fruto de amplos e rigorosos estudos e ensaios. Contudo, durante a utilização podem intervir numerosos fatores que escapam ao nosso controlo (preparação de caldas, aplicação, clima, etc). A empresa garante a composição, formulação e teor. O utilizador será responsável por danos causados (falta de eficácia, toxicidade em geral, resíduos, etc) por total ou parcial inobservância das instruções do rótulo.

valorfito

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

5 600242 295889